

Brasília é o 3º centro cultural, diz Rui Pereira

O diretor executivo da Fundação Cultural do Distrito Federal, Rui Pereira da Silva, disse, ontem, que a programação cultural do ano que vem deverá vir acompanhada de um grande incentivo por parte do governador Elmo Farias, com um calendário que dará lugar às grandes promoções, seguindo uma meta que no decorrer de 75 foi considerada satisfatória.

Para aqueles que ainda julgam Brasília uma cidade sem nenhum atrativo cultural, Rui Pereira esclareceu que tal fato é fruto somente de más informações, pois "durante o ano de 75, a Fundação exerceu uma grande atividade, o que já está valendo para a capital o título de terceiro centro cultural do país, logo abaixo do Rio e São Paulo".

— Isso, de dizer que Brasília é um centro carente de programações culturais, é fruto ainda de um certo preconceito que a cidade já não mais aceita devido ao seu grande desenvolvimento e a diversificação das camadas sócio-culturais que vão surgindo. Um dos campos onde a Fundação dará maior prioridade, continua, será o de fornecer uma maior publicidade em torno de seus empreendimentos.

Para o próximo ano, disse o diretor executivo da Fundação, três programações de grande relevo serão apresentadas na segunda quinzena de janeiro. A primeira será uma amostragem dos Desenhos Britânicos Contemporâneos, trabalho que foi apresentado com grande sucesso na última Bienal de São Paulo. O trabalho, diz Rui, é composto de 90 desenhos feitos por 22 artistas considerados os mais significativos de toda a Inglaterra, pois "é uma exposição abrangente sobre a arte emergente inglesa, que teve uma menção especial do Juri da Bienal quando destacou a obra como uma contribuição da Grã-Bretanha por seu alto valor de qualidade e homogeneidade em todo o seu conjunto". Tal amostragem, afirma, foi planejada para percorrer toda a América Latina e em Brasília estará sendo apresentada na segunda quinzena de janeiro na Sala de Exposições da W-3 com o patrocínio do Conselho Britânico, da Bienal de São Paulo e com a colaboração da Fundação Cultural.

Ainda na 2ª quinzena de janeiro será apresentada a Exposição dos premiados da Bienal paulista cujos trabalhos serão apresentados no Itamaraty com a colaboração do Ministério das Relações Exteriores e as embaixadas dos países de cada participante.

Um dos pontos altos da programação prevista para 76, disse Rui Pereira, será a criação do Museu do Artista Brasileiro que desde já está sendo formada uma comissão de alto nível para julgar os trabalhos de autores famosos, dispostos a ceder suas telas para dar início a inauguração da instituição. O funcionamento do empreendimento, prosseguiu, dependerá em grande parte de contribuições, principalmente de pessoas jurídicas, para os quais a Fundação está solicitando verbas que poderão ser deduzidas do Imposto de Renda.

Rui Pereira informou também que uma das preocupações básicas da Fundação será, como ocorreu esse ano, incrementar ainda mais o teatro amador de Brasília. Naturalmente, disse, não serão esquecidas as grandes companhias teatrais, como a vinda, já em estudo, da peça, que atualmente está sendo apresentada no Rio, *Mandrágora*, de Maquiavel.

Prosseguirá, também, salientou, o Festival de Cinema de Brasília que deverá possivelmente trazer à Capital dois cineastas famosos como o norte-americano Elia Kagan e o indiano Satiagit Ray. Paralelamente, disse, um dos grandes desejos a concretizar em 76 será a implantação de um curso de cinema em convênio com a UnB.

Outro objetivo da Fundação, segundo Rui Pereira, será a música popular brasileira, com a vinda a Brasília de duas figuras mais expressivas. Tal projeto, finalizou, só será possível com o término da construção da piscina coberta, no Centro Desportivo Presidente Médici, "onde será possível a apresentação, não só dos artistas populares como também de todos os espetáculos possíveis".